

**O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas**

**Playing as health promotion: the importance of a hospital toy library in the process of recovery of hospitalized children**

**Jugando como una promoción de la salud: la importancia de la sala de juegos del hospital en el proceso de recuperación de los niños hospitalizados**

Luciana Santos Brito<sup>1</sup>

André Riani Costa Perinotto<sup>2</sup>

**Resumo**

O presente trabalho tem como temática central o brincar como ação terapêutica. Dentre tantos autores que abordam o brincar buscaram-se fundamentos dentro das contribuições de Aflalo (1992), Brougère (2001) e Cunha (1997), entre outros. Estes apontam o brincar como peça fundamental para o desenvolvimento infantil. Como objetivo principal desta investigação procurou-se apresentar a importância da brinquedoteca hospitalar como espaço que auxilia no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. A pesquisa foi desenvolvida na brinquedoteca de um hospital público na cidade de Parnaíba – PI durante o primeiro semestre de 2014. Adotou-se uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, sendo utilizados como técnicas de coletas de dados: pesquisa de campo, observação direta e intensiva, aplicação de entrevista despadronizada ou não estruturada e rodas de conversa. Os resultados obtidos revelam a importância da brinquedoteca em um ambiente hospitalar, uma vez que o brincar age no corpo da criança exercendo um equilíbrio psicossomático, regulando tensões e desencadeando ações diretas no sistema imunológico, gerando equilíbrio físico e psíquico. Constatou-se a partir dos dados alcançados que a brinquedoteca hospitalar exerce um papel relevante na reabilitação das crianças internadas, pois o brincar é uma atividade essencial à saúde física e mental da criança.

**Palavras Chave:** Hotelaria Hospitalar. Humanização. Atendimento Humanizado. Brincar. Brinquedoteca Hospitalar.

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2011) e Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Internacional do Delta - FID (2014). E-mail: lucyanna\_bryto@hotmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Turismo (UNIMEP); Especialista em Docência em Ensino Superior para Turismo e Hotelaria (SENAC/SP); Mestre em Geografia (UNESP/Rio Claro/SP) e Doutor em Ciências da Comunicação (UNISINOS). Professor Adjunto, D.E, efetivo, da Universidade Federal do Piauí - Curso de Bacharelado em Turismo - CMRV/Parnaíba-PI. E-mail: perinotto@ufpi.edu.br

### **Abstract**

The present paper focuses on playing as a therapeutic action. Theoretical foundations were searched among many authors that approach playing, such as the contributions of Aflalo (1992), Brougère (2001) and Cunha (1997), among others. The main objective of this inquiry was to present the importance of a hospital toy library as a space that helps the recovery process of hospitalized children. The research was developed in the toy library of a public hospital in the municipality of Parnaíba-PI during the first half of 2014. A case study type, qualitative approach was adopted and the techniques for data collection were: field research, direct and intensive observation, a non-structured or non-standardized interview, and chat groups. The results revealed the importance of a toy library in a hospital environment since the playing activity acts in the child's body and provides a psychosomatic balance by regulating tensions and triggering direct actions in the immunological system, which will generate physical and psychic balance. It was determined after the data generated that the hospital toy library plays a relevant role in the rehabilitation of hospitalized children because playing is an essential activity to the physical and mental health of children.

**Keywords:** Hospital Hospitality; Humanization; Humanized Service; Playing; Hospital Toy Library.

### **Resumen**

Este trabajo tiene como tema central el juego como acción terapéutica. Entre los muchos autores que se ocupan de dicha temática se ha buscado las contribuciones de Aflalo (1992), Brougère (2001) y Cunha (1997), entre otros. Estos indican el juego como punto clave para el desarrollo del niño. El objetivo principal de esta investigación se pretende dar a conocer la importancia de la sala de juegos del hospital como un espacio que ayuda en el proceso de recuperación de los niños hospitalizados. La investigación se realizó en la sala de juegos de un hospital público en la ciudad de Parnaíba - PI durante el primer semestre de 2014. Se adoptó un enfoque cualitativo de tipo de estudio de caso, siendo utilizado como técnicas de recopilación de datos: La investigación de campo, observación directa e intensiva, la aplicación de entrevista despadronizada intensiva o ~~entrevistas~~ no estructurada y ruedas de conversación. Los resultados muestran la importancia del juguete en medio hospitalario ya que actúa sobre el cuerpo del niño que juega ejerciendo un equilibrio psicosomático, regulando la tensión y desencadenando acciones directas sobre el sistema inmunológico, causando el equilibrio físico y mental. Se observó desde los datos obtenidos que el salón de juguetes hospitalario desempeña un papel importante en la rehabilitación de los niños hospitalizados pues el juego es una actividad esencial para la salud física y mental del niño.

**Palabras-clave:** Hospitalidad hospitalaria. Humanización. Cuidado humanizado. Jugar. Ludoteca.

## **Introdução**

A brincadeira corresponde a uma atividade fundamental para a saúde física, emocional e intelectual na vida de qualquer ser humano. Percebe-se que atualmente a importância do brincar tem-se tornado uma realidade inquestionável, inclusive em hospitais.

Em uma instituição de saúde, a brinquedoteca hospitalar configura-se como um espaço reservado a crianças e adolescentes, no qual estão disponíveis brinquedos e jogos variados. Todas as atividades desenvolvidas nesse espaço necessitam do acompanhamento de profissionais como: pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros, a fim de acompanhar a criança durante a brincadeira.

A opção por uma brinquedoteca no hospital se dá pelo envolvimento que a criança tem com o lúdico. Fator esse considerado relevante no processo de recuperação infantil durante o período de internação. É perceptível que quando uma criança está hospitalizada há uma interrupção abrupta na rotina na qual ele (a) está acostumado (a) conviver. O menor será inserido em um ambiente completamente estranho ao qual está acostumado, passará a se relacionar com pessoas estranhas, terá o seu corpo mais exposto, terá que se adaptar a aplicações de medicamentos em constantes horários, dor, irritação, etc.

O presente artigo tem como objetivo apresentar a importância da brinquedoteca hospitalar como espaço que auxilia no processo de recuperação de crianças hospitalizadas, mais especificamente, investigar o que as famílias compreendem por atendimento humanizado em ambientes hospitalares e apresentar a legislação que viabiliza a implantação da brinquedoteca no hospital.

Sendo assim, espera-se que este trabalho sirva como fonte de informação e conhecimento referente à temática em envolve a humanização em ambientes hospitalares uma vez que irá enfatizar a relevância da brinquedoteca no processo de recuperação físico e mental de crianças hospitalizadas, contribuindo dessa maneira para futuras investigações.

## **1 Hotelaria Hospitalar: a busca pela humanização**

Nos últimos anos percebeu-se claramente a constante busca pela humanização (espaço humanizado) em empresas, sejam elas ligadas ou não ao ramo hoteleiro. Com as instituições hospitalares não seria diferente. Diante da crescente modernização das empresas, grande parte dos hospitais se adequou, procurando se modernizar, construindo espaços inovadores, investindo em equipamentos de alta tecnologia e na capacitação de profissionais em todas as áreas.

Esse novo diferencial fez com que surgisse uma ligação muito próxima entre os serviços oferecidos em um hotel com os de um hospital, uma vez que há semelhanças entre ambos, conforme pode ser constatado por Godoi (2008, p. 18):

Dentro da área da saúde, a hospitalidade encontrou seu caminho de qualidade mediante a hotelaria hospitalar, que mudou conceitos e quebrou paradigmas ao introduzir serviços até então restrito à área de hotelaria, e que humanizou o atendimento prestado pelas instituições de saúde, inserindo os hospitais que optaram em uma nova realidade até então desconsiderada no Brasil, a de que a hotelaria hospitalar é sinônimo de qualidade no atendimento hospitalar.

Dessa maneira pode-se considerar que o conceito de hotelaria hospitalar é algo que foi criado recentemente devido à necessidade dos hospitais oferecem além de cura ou tratamento, segurança, conforto e principalmente bem estar aos pacientes, familiares e visitantes, transformando o ambiente hospitalar em algo mais acolhedor.

Ainda segundo Godoi (2008, p. 40):

A hotelaria hospitalar é um desses aspectos, que ao ser inserido no ambiente com profissionais de outras áreas tende a mudar o clima então prevalecente, possibilitando a mudança do clima pesado e do ambiente frio com o tradicional cheiro do hospital, para ambientes claros iluminados naturalmente uma imagem saudável do espaço e infundido confiança e tranquilidade nos clientes, acompanhantes e visitantes.

Com a constante procura pela humanização, percebe-se que cada vez mais hospitais, clínicas e outros ambientes envolvendo a área da saúde procuram através da hotelaria humanizar seus serviços a fim de oferecer mais conforto aos seus pacientes no período da internação.

A hotelaria hospitalar entende que os serviços oferecidos em uma instituição de saúde são muito próximos ao de um hotel, entretanto reconhece-se que se trata de uma clientela mais sensível e com necessidades diferenciadas. Sendo assim, ao se agregar serviços oferecidos em um hotel, melhora-se a infraestrutura oferecendo mais qualidade no atendimento.

O conceito de hospitalidade é bem visto quando se discute a humanização em instituições de saúde como bem aponta Oliveira (2012, p. 193):

A hospitalidade no ambiente hospitalar é um dos fatores que contribuem para a satisfação de algumas das necessidades humanas, como a socialização e a participação, tendo em vista que o homem é um ser social. Na maioria das vezes, o cliente hospitalizado encontra-se em situação de grande instabilidade física e emocional por isso necessita de assistência e compreensão, tanto de seus familiares como de toda a equipe que lhe assiste.

Nesse sentido Godoi (2008, p. 39) nos revela que:

[...] devido sua natureza, os hospitais ainda são vistos pela maioria da população como uma instituição fria e impessoal. Há um distanciamento nas relações entre o cliente de saúde e o profissional, até mesmo para que não haja envolvimento, criando em muitos casos um muro de proteção e ao mesmo tempo de afastamento [...].

Entretanto, como uma forma de tentar mudar essa visão, a hotelaria hospitalar surge oferecendo atendimento mais humanizado aos pacientes internados.

Sabe-se que hospitalização é uma situação crítica e delicada na vida de qualquer ser humano, e tem contornos especiais quando se trata de um acontecimento na vida de uma criança, pois implica na mudança de rotina de toda a família, conforme evidencia Faquinello (2003, p. 296):

A internação hospitalar traduz-se em experiência bastante difícil para o pequeno paciente, gerando ansiedade pela exposição da criança a um ambiente estressante, e onde o apoio para o enfrentamento destes sentimentos é bastante restrito, de tal forma que, umas das únicas fontes de segurança é representada pela presença dos pais.

Um dos grandes benefícios que a hotelaria hospitalar trouxe além de tentar melhorar a forma de atendimento tornando-se mais humanizado é o de inserir nas alas pediátricas espaços voltados especificamente às crianças internadas. Em relação a essa ideia, Godoi (2008, p. 76) mostra que:

Visitar algumas pediatrias em hospitais é uma tarefa dolorosa e difícil, muitas crianças sequer entendem plenamente o seu sofrimento e por que precisa ficar hospitalizada. E ela não deixa de ser criança durante a internação e tratamento. Salvo os poucos momentos de descontração de uma visita, muito pouco ou nada é permitido a quem sofre silenciosamente sem saber muito como expressar a dor e seus sentimentos. Brinquedotecas ou salas de recreação podem não trazer a saúde da criança de volta ou ainda diminuir o tempo de internação, mas poderá devolver em alguns momentos a felicidade de ser uma criança novamente.

Desenvolver um “cuidar/assistir” em pediatria significa envolver não só a criança nesse cuidado, mas envolver nesse processo o seu universo relacional e social. Se isto estiver envolvido com atividades lúdicas a criança se sentirá mais segura, tornando a internação em um processo menos desgastante e traumatizante.

Sendo assim, considera-se muito importante oferecer ao paciente, seja criança ou adulto, um ambiente hospitalar, agradável, humanizado e composto de uma equipe profissional capacitada que contribua para a recuperação da pessoa internada.

### **1.1 Humanização no atendimento**

Mediante as discussões realizadas anteriormente, viu-se que a hotelaria hospitalar trouxe o conceito de humanização para a área da saúde, propiciando uma nova imagem ao hospital, através da adoção de diferentes serviços, propiciando aos clientes conforto e segurança.

Segundo Ferreira (2009, p. 369) humanizar significa “ato ou efeito de humanizar, tornar humano, dar condição humana a alguma ação ou atitude”. De acordo com o mesmo autor “também quer dizer benévolo, afável, tratável. É realizar qualquer ato para com o outro.” Dessa maneira pode-se considerar que esta ação requer mudança no comportamento e atitudes, tornando-se humano e dando condições humanas.

A ação de humanizar implica a evolução do homem, pois ele tenta aperfeiçoar as suas aptidões através da interação com o meio no qual está inserido. Para cumprir essa tarefa, os indivíduos utilizam recursos e instrumentos como uma forma de auxílio, sendo a comunicação uma das ferramentas de grande importância na humanização.

De acordo com Oliveira (2012, p. 198):

O novo conceito denominado humanização vem sendo utilizado pela Hotelaria Hospitalar, concebendo o paciente como um cliente de saúde que busca cuidados especiais, já que a exigência do consumidor alterou os objetivos e métodos dos hospitais de maneira que fossem reavaliados, e então pudessem estabelecer normas com o intuito de humanizá-los. As instituições de saúde estão buscando implementar esse conceito nos serviços prestados, visando uma humanização no atendimento, não apenas no quadro humano e arquitetura física, mas em todos os fatores que agregam valor aos serviços. A Hotelaria Hospitalar tornou-se essencial em qualquer empreendimento que busca a satisfação dos clientes e conseqüentemente a redução dos custos e a maximização dos lucros.

A definição de humanização das ações e práticas de atenção a saúde está em discussão há várias décadas e ultimamente vem ganhando ênfase na literatura científica como também em pesquisas voltadas a área da saúde.

De acordo com Goulart e Chiari (2010, p. 255):

Durante os séculos XIX e XX ocorreram muitos avanços tecnológicos que passaram a ser aplicados na área da saúde, em todos os níveis de atenção, desde a prevenção, controle de morbidades, que está relacionado ao avanço das doenças, levaram a tendência de tornar o atendimento na área da saúde, principalmente nos hospitais, algo muito mecânico, impessoal e em grande parte das vezes desumano.

O Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) presume inúmeras formas de ação e constantes avaliações dos usuários e dos profissionais, envolvendo aspectos fundamentais como: capacitação permanente dos profissionais de saúde, melhoria nas condições de trabalho, participação ativa do usuário na avaliação de qualidade dos serviços e participação da comunidade organizada em ações de apoio e acompanhamento dos serviços.

Faquinello (2007, p. 610) mostra que há urgência em encontrar estratégias que propiciem soluções para uma melhora no atendimento ao ser humano, pois “a questão do atendimento humanizado tem sido pauta das prioridades da iniciativa governamental, prova disso é o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), lançado pelo Ministério da Saúde no ano de 2000”.

Diante do que foi mencionado percebe-se que essa iniciativa busca superar problemas e desafios do cotidiano do trabalho para transformar definitivamente o atendimento em algo que verdadeiramente respeite a dignidade da pessoa humana.

Alves (2004 *apud* Elias 2013, p. 07) ressalta que “as pessoas que procuram os serviços de um hospital normalmente encontram-se debilitadas, fragilizadas e assustadas, física e emocionalmente. Nesse estado esperam ser bem tratadas e compreendidas por profissionais preparados e qualificados”. Dessa forma, para que um processo de humanização ocorra, deve-se prestar um atendimento hospitalar humanizado em todas as suas instancias, programas e projetos comprometidos com a humanização.

Portanto, reconhece-se que para se oferecer uma assistência à saúde de qualidade, respeitando todos os aspectos humanos envolvidos é importante compreender a fundo o sentido da palavra humanização, que é o de ver no outro independente de quem ele seja, um ser humano, um ser digno de respeito e consideração, de compaixão e amor independente de suas características pessoais.

## **2 A brinquedoteca hospitalar como espaço de humanização**

A infância é um período marcado por grandes descobertas sociais, físicas e cognitivas em que a criança através do lúdico interage consideravelmente, com o mundo que lhe cerca. Desse modo, o jogo, o brinquedo e as brincadeiras sempre estiveram presentes na vida do indivíduo, mas diferenciam-se culturalmente e conforme cada contexto histórico.

Por meio do jogo, desde os primórdios, o homem buscou o autoconhecimento, o que de acordo com Miranda (2001, p. 28) “do nascimento até a morte convivemos com elementos lúdicos”. A atividade lúdica é, essencialmente, um laboratório em que ocorrem experiências inteligentes e reflexivas. Para o mesmo autor “o lúdico é uma categoria geral de todas as atividades que possuem características de jogo, brinquedo e brincadeira”. Em síntese, o jogo ocorre por meio de regras espontâneas ou intencionais, o brinquedo é o objeto manipulável e a brincadeira é a ação do brinquedo.

Segundo Brougère (2001, p. 47) “o brinquedo é, antes de tudo, o suporte de uma representação”. A criança que manipula um brinquedo com o ato de brincar está exercendo ações sobre este, as quais são denominadas de brincadeiras, além de possuir, de antemão uma imagem a decodificar.



Nesta perspectiva, observa-se que os jogos, os brinquedos e as brincadeiras são conceitualmente distintos, mas estão totalmente ligados a uma ação lúdica conforme aponta Cunha (2001, p. 27) “brincando ou jogando a criança alcança níveis de desenvolvimento bem mais altos, porque não sente cansaço”. Com o brinquedo proporciona o aprender fazendo, através novos conceitos, adquirir informações e superar dificuldades no processo de aprendizagem.

De acordo com Cunha (1997, p. 14) “o brinquedo ainda favorece atividades geradoras de desenvolvimento emocional e social”. Na brinquedoteca, como em qualquer outro lugar, o brinquedo é um convite para e jogar, o qual desenvolve o processo de socialização por meio da interação entre as crianças, contribuindo de forma eficaz na interiorização de valores e crenças, dentre os quais a criança busca sua identidade.

Godoi (2008, p. 50) destaca a relevância na brinquedoteca como um espaço de humanização.

A importância de brinquedotecas em hospitais é indiscutível, e sua utilização intensiva deveria ser uma obrigação, pois muitos hospitais possuem, porém não utilizam adequadamente. A presença de contadores de história, visita de *clowns* ou artistas como os Doutores da Alegria, e até mesmo a utilização de animais como coadjuvantes no tratamento tem se mostrado de grande utilidade e humanizado um ambiente que lhes são extremamente agressivos.

O brincar pode ter um efeito terapêutico auxiliando na superação de dificuldades e conflitos emocionais, intelectuais e sociais da criança. Ao associar esse momento a uma situação especial, como é a da internação hospitalar, a criança terá um tempo para que possa preencher com suas fantasias, experimentar seus limites de tolerância, encontrar e desenvolver estratégias de enfrentamento ao sofrimento, à dor e à doença.

Nesse sentido Elmescany (2006, s. p.) entende que “a brinquedoteca no hospital tem como finalidade tornar o ambiente mais alegre e menos traumatizante, favorecendo melhores condições para a recuperação da criança”. O processo de internação provoca sérias alterações na relação com a família, amigos, escola, impondo-lhe um ambiente desconhecido, formado por regras e limites sem ludicidade.

Portanto, durante a hospitalização, a brinquedoteca representa o local que assegura à criança o direito de brincar, estimulando também processos de socialização entre as crianças que frequentam o ambiente. Trata-se de um resultado com vistas à humanização.

Mediante o que foi exposto, pode-se considerar que no período de internação a brinquedoteca hospitalar apresenta-se como o local no qual a criança poderá se desenvolver, através de situações de aprendizagem significativa mediada por profissionais capacitados. Nesse contexto, o brincar fornece uma fundamental importância à saúde, de modo a minimizar as consequências da hospitalização.

### **2.1 Lei 11. 104/2005: viabiliza a implantação de brinquedotecas em hospitais**

De acordo com o art. 1º, da Lei Federal nº 11.104 de 21 de março de 2005, os hospitais que oferecerem atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências.

Parágrafo único – o disposto no caput deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação.

Art. 2º Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinados a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.

Art. 3º A inobservância do disposto no artigo 1º desta Lei configura infração a legislação sanitária federal e sujeita seus infratores às penalidades previstas no II, do art. 1º da Lei nº. 6.437, de 20 de agosto de 1977.

Art. 4º Esta lei entra em vigor 180 (cento e oitenta) dias após a data de sua publicação: Brasília, 21 de março de 2005.

Como se vê a construção de brinquedotecas em ambientes hospitalares é de suma importância, pois esse espaço lúdico transforma o aspecto triste da internação em momentos alegres, fazendo com que as crianças reajam ao tratamento.

Neste contexto, a brinquedoteca hospitalar, tem por finalidade tornar o ambiente hospitalar mais alegre e menos traumatizante, favorecendo maiores condições para a recuperação da criança, uma vez que, o processo de internação provoca sérias alterações

na vida cotidiana da criança, impondo-lhe um ambiente desconhecido formado por regras, limites e sem liberdade.

Para que a criança não seja prejudicada, o ambiente hospitalar deve oportunizar várias atividades através do brincar, que sirvam de estímulos para a adaptação e reabilitação da criança nesse novo ambiente.

Nesse aspecto, o brincar exerce um papel fundamental na saúde, de forma a minimizar as consequências da hospitalização no desenvolvimento das potencialidades da criança. Ao tratar de uma criança, deve-se levar em consideração “não só os seus aspectos clínicos e patológicos de doença e a limitação, mas abordar a importância de se considerar o lado saudável e resgatar a sua potencialidade, normalmente latente durante o processo de doença e internação” (Kudo e Pierre, 1990, p. 195).

A criança, longe do contexto de sua casa e de seus familiares, assusta-se com o novo ambiente, principalmente quando se trata de internação pela primeira vez. Será desse modo, valioso para a criança saber que no hospital existe um local cheio de jogos, brinquedos, materiais para pintura e desenhos, os quais, de forma eficaz, contribuem para sua adaptação e desenvolvimento.

A brincadeira torna-se, então, um recurso da criança para o desenvolvimento do seu eu, pois é na busca de compreender o mundo, assimilando o real a si mesmo, que encontra equilíbrio afetivo e intelectual, na tentativa de adaptar-se ao ambiente desconhecido e ao mundo dos adultos. Dessa forma, o brincar é uma re-elaboração do mundo real desenvolvida pela criança na tentativa de satisfazer suas necessidades, contribuindo assim, para o seu desenvolvimento em termos globais.

A brinquedoteca hospitalar oferece alegria para a criança, estimulando sua fantasia através dos brinquedos e do brincar, proporcionando mecanismos que fazem com que elas se sintam à vontade em um ambiente diferente. Com propósito de atender e oferecer um lugar favorável à recuperação infantil esse espaço lúdico contribui também para a formação educacional da criança em novo conceito de atendimento hospitalar na pediatria.

Marcelino (1990, p.87) mostra que a “brinquedoteca hospitalar possui princípios e objetivos de preparar as crianças para enfrentar situações novas”, uma vez que a

hospitalização provoca interrupção no cotidiano da criança, fazendo com que ela fique insegura e sinta falta das pessoas que participam do seu dia-a-dia.

Para Cunha (2001, p. 95-96), a brinquedoteca hospitalar tem os seguintes objetivos:

Preservar a saúde emocional da criança, proporcionando alegria e distração através de oportunidade para brincar, jogar e encontrar parceiro; Preparar a criança para a situação nova que irá enfrentar, levando-a a familiarizar-se com roupas e instrumento cirúrgicos de brinquedo e através de situações lúdicas; Tomar conhecimento de detalhes da vida no hospital e do tratamento, que vai ser submetido; Dar continuidade à estimulação de seu desenvolvimento, pois a internação poderá privá-la de oportunidade e experiência de que necessita. Se a estada é longa, pode ser necessário um apoio pedagógico para que a criança não fique muito defasada no processo de escolarização.

Diante do que foi exposto, pode-se caracterizar a brinquedoteca como espaço lúdico, no qual se evidencia aspectos da evolução infantil quanto ao desenvolvimento social, intelectual e emocional, no qual a partir de brinquedos e brincadeiras, o sujeito expressa aquilo que sente, assim como faz conhecer a sua personalidade.

## **2.2 A importância da brinquedoteca para a criança hospitalizada**

A brinquedoteca deixou de ser um espaço pensado somente para as escolas ou para as crianças se divertirem simplesmente. Na atualidade, as atividades lúdicas envolvem diferentes setores da sociedade como: grandes empresas, universidades, escolas, hospitais, clínicas de fisioterapia e psicopedagogia, organizações não-governamentais e tantos outros espaços que reconhecem o valor da ludicidade para a melhoria de vida das pessoas.

Percebe-se que os hospitais, normalmente não estão preparados para o atendimento de crianças, pois quando ela é hospitalizada sua vida muda completamente. Ela deixa sua casa, seus amigos, seus brinquedos e encontram um ambiente desconhecido, com parede sem cor, aparelhos estranhos, pessoas desconhecidas e uniformizadas que lhe oferece remédios amargos, injeções, máscaras de oxigênio,

sondas, exames complicados, além do choro de outras crianças, etc. Tudo isso provoca medo, sofrimento, ansiedade e desconforto.

Para amenizar esse impacto sentido pela criança, surge a brinquedoteca hospitalar. Sobre esse aspecto, Cunha (2001, p.97) destaca que “para alegrar a criança durante sua permanência no hospital foi criado a brinquedoteca hospitalar. Nesse local a criança pode encontrar brinquedos para se distrair e, no caso de não poder deixar o leito, os brinquedos serão levados até ela”.

O brincar no hospital, através de espaços lúdicos, representa uma alternativa para desempenhar o papel na intervenção aos procedimentos clínicos e laboratoriais uma vez que as consequências psicológicas de uma hospitalização são muitas.

Paula e Foltran (2007, p. 2) discutem acerca dos benefícios da brinquedoteca para a criança hospitalizada. Ambas apontam melhorias na execução do trabalho na brinquedoteca hospitalar:

O trabalho de entretenimento das crianças e dos adolescentes hospitalizados demonstra que existem modificações de comportamento nos pacientes que participam das atividades lúdicas, artísticas e recreativas nos hospitais. Deste modo, é possível compreender que brincar é coisa séria, pois na brincadeira há sinceridade, engajamento e doação. É brincando que se desenvolve o equilíbrio e se faz a reciclagem das emoções vividas. Nas brinquedotecas hospitalares, percebe-se a necessidade de reinventar a realidade. Estes espaços, além de tornarem o ambiente hospitalar mais acolhedor, também oportunizam situações de socialização e desenvolvimento das habilidades dos pacientes como: atenção, concentração, afetividade, cognição, dentre outras.

Em uma instituição de saúde, a brinquedoteca tem como foco principal amenizar os traumas provocados durante o período de internação, facilitando o tratamento a fim de se obter uma rápida recuperação.

Sobre a relevância de atividades lúdicas em um ambiente hospitalar, Moraes (2013, p. 9) revela que:

A brincadeira é uma ferramenta de auxílio do entendimento da hospitalização pela criança. Esta que, ao brincar, expressa seus sentimentos interpretando-os e ressignificando de acordo com o desenrolar da brincadeira. Do mesmo modo, o jogo favorece a construção emocional pela criança quando obtém êxito na construção.

Dessa maneira, esse ambiente lúdico deve funcionar em uma área específica preferencialmente próxima as alas pediátricas, devendo ser um ambiente colorido e com mobília adequada às crianças, conforme aponta a mesma autora:

Ao projetar um espaço preparado para alocar uma brinquedoteca é preciso ter em vista a ideia de um ambiente agradável e acolhedor a fim de provocar interesse e exploração na criança. Um espaço como esse não pode ser construído e vivenciado senão com alegria, entusiasmo, encanto, afeto. Por isso, pensar numa brinquedoteca é pensar em um lugar onde a alegria de viver seja a motivação para realizar todos os trabalhos (MORAES, 2013, p. 9).

A instalação de uma brinquedoteca em um hospital requer certos cuidados, como por exemplo, os brinquedos devem se encaixar no contexto hospitalar, sendo de fácil higienização, uma vez que todo material precisa ser lavado com água e sabão ou esterilizado com uma solução de álcool 70%.

Como se trata de um ambiente de fácil contaminação, os brinquedistas (profissionais habilitados para exercer essa função) devem utilizar um jaleco específico e limpo, cabelos presos e unhas curtas evitando a transmissão de doenças e o acúmulo de sujeira. Torna-se necessário a constante higienização das mãos antes e depois do trabalho a fim de evitar a contaminação das crianças e do próprio brinquedista.

Mediante o exposto percebe-se que o espaço destinado a brinquedoteca hospitalar deve ser pensado cuidadosamente, uma vez que os brinquedos e as brincadeiras não servirão apenas como um momento de distração, mas exercerão um papel importante na recuperação física, psicológica e emocional da criança internada.

### **3 Procedimentos metodológicos**

Como base metodológica a pesquisa possui uma abordagem qualitativa, uma vez que seria necessário obter as informações referentes ao objeto de pesquisa investigado a partir da coleta dos dados durante as etapas da investigação e na interação com os sujeitos envolvidos, como bem explica Lüdke e André (1986, p. 11) “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”.

Como técnicas de coletas de dados baseou-se em Marconi (2003, p. 174-186): “técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos.”

Como técnicas de coleta de dados foram: pesquisa de campo (estudo exploratório-descritivo combinado), observação direta e intensiva (observação participante artificial), aplicação de entrevista despadronizada ou não-estruturada e rodas de conversa de modo a proporcionar as informações necessárias para responder ao problema levantado.

O tipo de pesquisa utilizada foi o estudo de caso baseado Chizzotti (2010, p.102) no qual “o estudo de caso é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular (...)”, ou seja, o caso é tomado como unidade significativa do todo e por isso, suficiente tanto para fundamentar um julgamento real quanto propor uma intervenção.

Para construção deste trabalho foi desenvolvida uma pesquisa em um hospital público da região norte do estado do Piauí. O mesmo encontra-se localizado na zona urbana da cidade de Parnaíba, em um bairro com grande circulação de veículos, atendendo uma clientela de nível econômico mais baixo, sendo a grande maioria oriunda da zona rural dos estados do Piauí, Ceará e Maranhão.

Atualmente a instituição hospitalar dispõe de um quadro de 145 leitos divididos entre 10 setores: Clínica médica (18); Infectologia (8); Pediatria (13); Obstetrícia (18); Ortopedia (16); Clínica geral (18); Unidade de Terapia Intensiva – UTI (11); Pronto Socorro (18); Unidade de Terapia Semi-Intensiva Neonatal e Neonatologia (20).

Como o foco principal do estudo seria a brinquedoteca hospitalar como um espaço de humanização, a análise se restringiu ao ambiente que corresponde a brinquedoteca, sendo este amplo, arejado e cuidadosamente higienizado.

Os dados foram coletados por meio de observação direta e intensiva, entrevistas despadronizada ou não-estruturada e rodas de conversa, realizadas no primeiro semestre de 2014, junto às famílias das crianças que se encontravam internadas no período. A abordagem utilizou como sujeitos da investigação 08 acompanhantes, sendo dois pais,

uma avó e cinco mães. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa.

## **4 Resultados e discussões**

### **4.1 Caracterização do ambiente analisado**

A brinquedoteca é o espaço onde a criança poderá desenvolver sua capacidade psicomotora através do lúdico, com brincadeiras e brinquedos. Cunha (2001, p. 117) ao destacar a relevância da brinquedoteca aponta os objetivos que envolvem a implantação desse ambiente lúdico seja e um espaço pedagógico ou hospitalar:

A brinquedoteca tem por objetivos: valorizar os brinquedos e as atividades lúdicas, estimular o desenvolvimento global das crianças, enriquecer as relações familiares, dar condições para que a criança brinque livremente, criar um espaço de convivência que propicie interações espontâneas e favorecer trocas afetivas entre as crianças.

O brincar no hospital é uma ferramenta essencial, uma vez que promove o bem-estar e auxilia na recuperação física e mental. A brincadeira possibilita, por meio da interação entre a criança e o brinquedo, a construção de conceitos que auxiliarão como meio de combate a procedimentos dolorosos e traumáticos durante a hospitalização. Nesse sentido as brinquedotecas apresentam-se como espaços privilegiados para que as ações educativas desenvolvam-se de maneira satisfatória dentro das alas pediátricas.

Apesar de o hospital ser um espaço de busca da cura, reconhece-se que não é um ambiente propício ao desenvolvimento infantil. De acordo com Rossit e Kovacs (1998, p. 59) “durante a hospitalização infantil algumas necessidades da criança não são satisfeitas, pois comumente não há atividades e atenção apropriadas à sua faixa etária, podendo torna-se uma vivência traumática”.

Como uma forma de tentar mudar a realidade encontrada em diversos hospitais, principalmente nos que oferecem atendimento infantil, as brinquedotecas hospitalares surgiram como espaços próprios para que a criança brinque livremente, desenvolvendo suas potencialidades, minimizando assim os diversos efeitos da hospitalização.



Segundo informações concedidas pelos profissionais que atuam na instituição hospitalar a implantação de uma brinquedoteca na clínica pediátrica ocorreu no dia 12 de outubro de 2007, sendo inaugurada oficialmente no dia 14 de agosto de 2008. Trata-se de uma área de convivência infantil na pediatria que surgiu pela necessidade de oferecer aos pacientes e a seus acompanhantes um espaço de socialização como também para que a instituição se adequasse a Lei Federal nº 11.104/2005. Na brinquedoteca analisada as crianças são orientadas por uma pedagoga, sendo esta responsável por todas as atividades desenvolvidas no ambiente.

Conforme foi mencionado acima, a partir da publicação da lei vigente, os hospitais que oferecerem atendimento pediátrico terão que implantar espaços lúdicos em suas instalações, tornando o ambiente hospitalar mais alegre e menos traumatizante, favorecendo maiores condições para a recuperação física, mental e emocional da criança.

De acordo com Aflalo (1992, p. 200):

[...] as brinquedotecas hospitalares devem ser estruturadas com materiais e brinquedos de fácil higienização, desta forma o ambiente deve ser mantido limpo e os brinquedos devem ser higienizados após cada uso, pois muitas crianças hospitalizadas têm baixa imunidade, podendo contrair infecções oportunistas.

No que pode ser observado, percebeu-se que a brinquedoteca analisada corresponde a um espaço amplo, arejado e cuidadosamente higienizado, possui diversos jogos, brinquedos e livros de histórias organizadas em estantes distribuídas por todo ambiente. A decoração da sala envolve temáticas infantis o que torna o local mais acolhedor para as crianças que frequentam.

Para Viegas (1997, p.103): “são notáveis os benefícios que a brinquedoteca traz, pois na brinquedoteca é possível que a criança elabore seus anseios e receios dos procedimentos médicos, remédios, seringas e exames, transformando-os em brincadeira”.

Diante do exposto, verifica-se que este espaço lúdico a criança pode interagir com outras internadas, ampliando seus vínculos sociais e começando a perceber que é possível conviver e brincar apesar das debilidades.

#### **4.2 Caracterização dos sujeitos envolvidos**

Durante a realização da pesquisa na instituição hospitalar, observou-se que a mesma encontrava-se com uma porcentagem relativamente baixa de crianças internadas em virtude de ser o início da semana, situação esta que muda nos finais de semana, no qual a ala pediátrica recebe uma quantidade relativamente maior de pacientes.

A maioria dos acompanhantes na unidade pediátrica enquadrava-se na faixa etária de 24 a 35 anos, possuíam baixa escolaridade (ensino fundamental incompleto). Notou-se que a grande parte das crianças encontrava-se predominantemente acompanhadas pelas mães, que perfaziam um total de cinco. Quando foram indagadas a respeito de suas ocupações profissionais ambas responderam que atuavam apenas como “dona de casa”. Outra pequena parcela correspondia a dois pais e uma avó, os quais relataram atuarem como agricultores na cidade em que residem.

Os dados acima foram coletados por meio da aplicação de entrevista despadronizada ou não-estruturada.

#### **5 Atividades desenvolvidas durante a pesquisa**

No primeiro semestre de 2014, foram aplicadas atividades dentro do espaço infantil do hospital investigado. Diariamente eram realizadas visitas às alas ambulatoriais do pronto socorro e da pediatria a fim de convidar as famílias das crianças internadas naquele hospital, para que pudessem conhecer a brinquedoteca. Tornou-se perceptível neste primeiro contato o desconhecimento das famílias sobre a existência desse espaço lúdico e qual seria sua função dentro de uma instituição de saúde.

Foram desenvolvidas além de observações do espaço físico, entrevista despadronizada ou não-estruturada, que tinha como foco conhecer a real situação econômica e social das famílias, rodas de conversa objetivando sensibilizá-los sobre a importância desse espaço lúdico na instituição. Aproveitou-se a ocasião para verificar o que as famílias compreendiam por atendimento humanizado no hospital.

Durante a realização das rodas de conversa percebeu-se a relevância de sensibilizar as famílias sobre a presença da brinquedoteca em um ambiente hospitalar,

em virtude do pouco ou nenhum desconhecimento por parte de ambos sobre a inserção desse espaço lúdico em hospitais.

Santiago (2007 *apud* PAULA; FOLTRAN, 2007, p. 1) faz uma importante constatação, o que só reforça a seriedade desses ambientes em instituições hospitalares:

As brinquedotecas nos hospitais do Brasil atualmente estão se tornando uma realidade. A lei N° 11.104 tornou obrigatória a instalação de brinquedotecas nos hospitais brasileiros. Esta lei surgiu a partir dos movimentos de humanização nos hospitais e simboliza que a inclusão do brinquedo neste ambiente, tem sido concebida como parte da assistência e da terapêutica às crianças e aos adolescentes hospitalizados. Neste processo, está ocorrendo o reconhecimento das necessidades infanto-juvenis e do papel da brincadeira para promoção do bem estar físico e social no ambiente hospitalar.

Realizaram-se também dinâmicas e brincadeiras com as crianças que lá estavam hospitalizadas, como por exemplo, jogos da memória, brinquedos de montar, bonecas, carrinhos entre outros, não fugindo do objetivo central do estudo, mas como uma forma de interação com todo (a) (s) que lá se encontravam tudo para que ambos passassem a perceber que a brinquedoteca é um espaço acolhedor, no qual a interação entre pais e filhos é visto como um fator relevante na recuperação física e psicológica de ambos.

Godoi (2008, p.136) destaca que: “brinquedotecas ou salas de recreação podem não trazer a saúde da criança de volta ou diminuir o seu tempo de hospitalização, mas permitirá mesmo por alguns momentos que ela volte a ser criança e esqueça, mesmo que momentaneamente, sua doença”.

Conforme as atividades foram sendo desenvolvidas, apresentou-se também a legislação que viabiliza a implantação da brinquedoteca em hospitais para que as famílias pudessem conhecer um pouco mais sobre a importância desse espaço lúdico em um ambiente hospitalar. Diversos questionamentos foram feitos aos acompanhantes que ali se faziam presentes, principalmente sobre seus pensamentos diante daquele espaço de acolhida para eles e para seus filhos.

Os acompanhantes revelaram estarem satisfeitos com a presença daquele espaço no hospital, o que para ambos representava um momento de descontração para as crianças, servia de apoio às famílias, pois as crianças poderiam ocupar seu momento

ocioso e não se preocuparem tanto com o seu estado, podendo se ajudadas diretamente em sua recuperação.

## **6 Reflexão sobre a importância da brinquedoteca hospitalar como um espaço de humanização**

Conforme foi mencionado neste trabalho, o público que frequenta a instituição de saúde investigada corresponde principalmente a pessoas de nível econômico mais baixo, sendo a grande maioria oriunda da zona rural dos estados do Piauí, Ceará e Maranhão.

Notou-se que a maioria das famílias que tinham parentes internados recorria ao hospital, em virtude de não haver atendimento médico nas localidades no qual residem, conferindo assim uma estratégia comum envolvendo o conceito de Turismo de Saúde, como próprio traz Brito (2011, p. 2) “a procura de serviços hospitalares ocorre o ano todo, pois as patologias (doenças) não escolhem nem dia nem horário muito menos classe social ou conta bancária, todos estão sujeitos a terem enfermidades”. Nesse sentido, percebe-se que a instituição configura-se como um ponto de referência para as famílias pertencentes à zona norte do estado do Piauí e demais localidades.

As famílias apresentaram ideias centrais importantes ao serem indagadas a respeito do que elas compreendiam como humanização no ambiente hospitalar, por exemplo, “ser bem atendido, ser tratado com educação, ser atencioso”, entre outros. Isso permitiu constatar que as manifestações dos sujeitos que contribuíram com a investigação apontam ideias um pouco vagas, uma vez que a humanização no atendimento não envolve apenas perspectivas de cuidados, gerando dúvidas acerca do conhecimento dessa terminologia.

O dado acima corrobora com o pensamento de Faquinello (2007, p. 615):

A humanização no ambiente hospitalar deve ser entendida não só na perspectiva dos cuidados e tecnologias disponibilizadas pelos profissionais e serviços de saúde. A humanização, coerentemente ao que se preconiza na atualidade, é percebida pelos pais da criança hospitalizada, com um conjunto complexo de atitudes/ações motivada por um pensamento ético, humanitário, social e holístico.

No que tange ao atendimento oferecido a população, percebeu-se que há um envolvimento por parte dos profissionais que lá atuam, a fim de oferecer uma acolhida mais agradável, ponto considerado muito importante quando se discute a temática da humanização em ambientes hospitalares.

Verificou-se que grande parte das famílias encontradas não tinha conhecimento que há uma legislação que assegura aos hospitais que oferecem atendimento pediátrico a obrigatoriedade de espaços lúdicos em suas dependências. Em virtude disso, procurou-se mostrar para as famílias que a brinquedoteca é um espaço protegido por lei, no qual a criança estará envolvida em atividades que envolvem muito além de o simples “brincar”, mas que propicia um acolhimento que irá favorecer tanto a recuperação física e psíquica da criança.

Por meio das reflexões realizadas no decorrer das atividades percebeu-se que as famílias das crianças internadas durante o período da pesquisa sentiram-se sensibilizadas sobre a relevância desse espaço lúdico durante o período da internação. Viram que o brincar não traz apenas diversão, mas envolve uma série de benefícios que facilitarão o decorrer do tratamento médico no qual a criança estará fazendo, a fim de minimizar as consequências da hospitalização. Esse ponto é apresentado por Godoi (2008, p. 77) “introduzir atividades de lazer e culturais em hospitais vem de encontro à necessidade humana do lúdico para tornar menos desgastante e traumatizante a estada em ambientes estranhos ao lar”.

Com relação às crianças que não participaram ativamente da investigação, pois se encontravam muito debilitadas, foram levados brinquedos para que depois quando sentissem melhor pudessem se distrair. Entretanto era perceptível no olhar de cada um a vontade de conhecer a brinquedoteca do hospital, espaço que eles mesmos chamavam de “salas dos brinquedos”.

Durante o período no qual foi realizado o estudo, a instituição de saúde apresentou-se como uma grande parceira. Os funcionários que atuam no local demonstraram interesse auxiliando no decorrer das atividades de forma educada. Acredita-se que a pesquisa contribuiu de maneira grandiosa para o hospital, porque ajudou a enriquecer ainda mais os trabalhos que são desenvolvidos na brinquedoteca.

Entretanto, percebe-se que no local há uma necessidade de trabalhos que tragam também informação para as famílias das crianças internadas, uma vez que o contexto no qual a maioria está inserida não contribui para isso.

De modo geral, pode-se considerar que as atividades desenvolvidas foram relevantes para todos os envolvidos (instituição hospitalar, pesquisadores e família).

### **Considerações finais**

É perceptível que atividades envolvendo humanização em ambientes hospitalares promovem além de melhorias na estrutura física, mais qualidade de vida durante a internação de crianças e adolescentes. Nessa constante busca pela humanização no atendimento, os hospitais estão cada vez mais aderindo a esta proposta, na medida de suas possibilidades.

O brincar como um fator fundamental ao desenvolvimento infantil é por meio da brincadeira que a criança pode revelar habilidades cognitivas, físicas e de participação social. Sendo uma atividade que se justifica por si mesma, trata-se de um processo espontâneo e natural, no qual a mesma desenvolverá um entendimento do mundo, podendo interagir com ele.

Retomando um dos objetivos propostos no início da investigação, o qual direcionava-se a apresentar a importância da brinquedoteca hospitalar como espaço que auxilia no processo de recuperação de crianças hospitalizadas, percebe-se esse ambiente lúdico é extremamente necessário no atendimento infantil em alas pediátricas, pois a criança ao brincar desenvolve suas habilidades e motivação.

No decorrer da pesquisa, pode-se perceber que as atividades desenvolvidas apresentaram-se de maneira enriquecedora não só para as famílias das crianças internadas no hospital, servindo como fonte de informação, fornecendo um conhecimento que até então elas não tinham, como também para os profissionais que atuam no local, confirmando assim o alcance dos demais objetivos estabelecidos neste trabalho.

Apreendeu-se muito através dessa práxis, pois a brinquedoteca hospitalar não pode ser vista apenas como um local de distração, mas como um espaço de valorização da saúde, do brincar, da socialização e da cidadania.

Diante do exposto, torna-se perceptível que o trabalho em uma brinquedoteca apresenta-se relevante para o público hospitalizado. Nesse ambiente lúdico, o brincar não funciona apenas como uma forma de lazer, mas exerce várias funções, sendo uma das mais importantes: o auxílio à vida.

### Referências

AFLALO, C. Dicas para criar e manter uma brinquedoteca. In: FRIEDMANN, A. *O direito de brincar: a brinquedoteca*. 2 ed. São Paulo: Sritta Editorial, 1992, p.185-215.

BRASIL, Congresso Nacional. Lei federal nº 11.104 de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, Seção I, p. 1. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/civil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm](http://www.planalto.gov.br/civil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm)>. Acesso em: 05 ago. 2014.

BRITO, M. S. *Hotelaria Hospitalar: um toque humano no ambiente hospitalar*. Disponível em: <<http://buscaoperativa.blogspot.com.br/2011/08/hotelaria-hospitalar-um-toque-humano-no.html>>. Acesso em: 02 ago. 2014.

BROUGÈRE, G. *Brinquedo e cultura*. Adaptação: Gisela Waiskop. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001, 112 p.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010, 164 p.

CUNHA, N. H. S. A brincadeira brasileira. In: SANTOS, S. M. P. dos. *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. 2. ed. Petrópolis – Rio de Janeiro: Vozes, 1997, 144 p.

\_\_\_\_\_. *Brinquedoteca: um mergulho no brincar*. 3. ed. São Paulo: Vitor, 2001, 128 p.

ELIAS, C. S. O conceito de humanização no atendimento hospitalar. *Acadêmica Revista Eletrônica de Administração e Negócios*. Disponível em: <<http://www.revistaacademica.net/trabalho/1470505.htm>>. Acesso em: 05 ago. 2014.

BRITO, Luciana Santos; PERINOTTO, André Riani Costa. O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, v. XI, n.2, p. 291 - 315, dez. 2014.

ELMESCANY, E. N. M. *Brinquedoteca Terapêutica Ocupacional: resgatando a qualidade de vista de crianças com câncer*. Disponível em: <<http://www.profala.com/artto17.htm>>. Acesso em: 03 ago. 2014.

FAQUINELLO, P.; HIGARASHI, I. H.; MARCON, S. S. O atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhamento da criança hospitalizada. *Texto & Contexto – Enfermagem*. [online]. 2007, vol. 16, n. 4, p. 609-616. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072007000400004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072007000400004&script=sci_arttext)>. Acesso em: 03 ago. 2014.

\_\_\_\_\_; COLLET, N. Vínculo afetivos mãe/criança na unidade de alojamento conjunto pediátrico. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. Porto Alegre – RS, 2003, dez; 24 (3), p. 294-304.

FERREIRA, A. B. de H. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Curitiba: Editora Positivo, 2009, 2.210 p.

GODOI, A. F. de. *Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais*. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2008, 156 p.

GOULART, B. M. G. de; CHIARI, B. M. Humanização das práticas do profissional de saúde - contribuições para reflexão. *Ciência & Saúde Coletiva*. [online]. 2010, vol. 15, n.1, p. 255-268. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000100031&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000100031&script=sci_arttext)>. Acesso em: 02 ago. 2014.

KUDO, A. M.; PIERRE, S. Terapia Ocupacional com a criança hospitalizada. In: \_\_\_\_\_. *Fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional em pediatria*. São Paulo: Editora Xavier, 1990, 373 p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986, 99 P.

MARCELINO, N. C. *Pedagogia e Animação*. São Paulo: Papirus, 1990. 149 p.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003, 310 p.

MIRANDA, S. *Do fascínio do jogo à alegria do aprender nas séries iniciais*. São Paulo: Papirus, 2001, 112 p.

MORAES, M. S. de. *A brinquedoteca hospitalar como iniciativa de humanização para crianças hospitalizadas*. Disponível em: <[http://midia.unit.br/enfoque/2013/ET8/A\\_BRINQUEDOTECA\\_HOSPITALAR\\_INICIA\\_TIVA\\_HUMANIZACAO\\_CRIANCAS.pdf](http://midia.unit.br/enfoque/2013/ET8/A_BRINQUEDOTECA_HOSPITALAR_INICIA_TIVA_HUMANIZACAO_CRIANCAS.pdf)>. Acesso em: 02 ago. 2014.



BRITO, Luciana Santos; PERINOTTO, André Riani Costa. O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, v. XI, n.2, p. 291 - 315, dez. 2014.

OLIVEIRA, C. de *et al.* A hotelaria hospitalar como uma nova perspectiva de atuação em organizações de saúde. *Turismo: estudos e prática* – UERN, Mossoró-RN, vol. 1, n.2, p. 191-209, jul./dez. 2012.

PAULA, E. M. A. T.; FOLTRAN, E. P. Brinquedoteca hospitalar: direito das crianças e adolescentes hospitalizados. *Revista Conexão*. 3. ed. 2007. Disponível em: <http://ri.uepg.br:8080/riuepg/handle/123456789/620>. Acesso em: 02 ago. 2014.

ROSSIT, R. A. S.; KOVACS. A. C. RT. B. Intervenção essencial de terapia ocupacional em enfermaria pediátrica. *Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCar*. São Carlos, v.7, n.2, p.58-67, 1998.

VIEGAS, D. Brinquedoteca hospitalar: a experiência de Santo André. In: SANTOS, M.P. *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 101-105.

Recebido em novembro de 2014.

Aprovado em dezembro de 2014.